



Modelos de trabalho do urologista

por Marcelo de Queiroz Cerqueira

“A Unimed é o maior sistema cooperativista de trabalho médico do mundo e também a maior rede de assistência médica do Brasil, presente em 84% do território nacional”.

Fonte: UNIMED, 2001-2017.

Todos os anos, centenas de novos médicos concluem o último dos três anos do programa de residência médica em Urologia nos mais diversos serviços, distribuídos em todas as regiões do território nacional, com a chancela do credenciamento da Sociedade Brasileira de Urologia. Considerando-se que, como pré-requisito, este novo urologista cumpriu o programa de residência médica em Cirurgia Geral, com duração mínima de dois anos, findada a residência, apresenta-se ao mercado um médico com, pelo menos, cinco anos de formado, com excelente experiência, contemplada por uma das especialidades cirúrgicas mais vastas e completas, a Urologia.

Por ser uma especialidade altamente dependente da disponibilidade de tecnologia, seria de se esperar que, num passado relativamente recente, os novos urologistas que desejassem manter sua atividade profissional em nível de excelência permaneciam em grandes centros, basicamente em capitais e outras grandes cidades mais prósperas. No entanto, na última década, com maiores difusão tecnológica, técnicas cirúrgicas e disponibilidade de materiais específicos, tem sido observado

um alargamento do exercício da especialidade quase que em sua plenitude em outros centros médicos de menor porte. Isso fez com que novos urologistas com excelente formação, pudessem desbravar o mercado em outros centros, fora das capitais e grandes regiões, abrindo os horizontes da especialidade.

É nesse cenário que nos habituamos a ouvir o nome da Unimed nas seguintes questões: “em determinada região a Unimed é forte?” e “Serei aceito na Unimed?”; “Quanto custa entrar na Unimed local?”; “consigo viver sem Unimed?”.

Convidamos, neste número da *RE.CET*, o Dr. Filemón Casafus, Urologista-tiSBU formado na Unesp-Botucatu-SP, que há doze anos atua como urologista em Bauru-SP. Após anos de militância na medicina privada e no SUS, o Dr. Filemón atualmente, trabalha exclusivamente na Unimed-Bauru-SP, fazendo parte, inclusive, do atual conselho fiscal da instituição. Sua rica experiência nesse cenário nos ajudará a entender melhor este mercado específico.

RE.CET: Em poucas palavras, o que significa Unimed e qual o papel dela na saúde, especificamente na Urologia? Qual a relevância desse conceito para os novos urologistas?

Unimed: A Unimed é a maior operadora de planos de saúde do país e está presente em 80% das cidades brasileiras através de unidades singulares, com gestão autônoma e que atendem, aproximadamente, 19 milhões de usuários.

A primeira cooperativa médica Unimed nasceu em Santos, como reação ao surgimento das empresas de medicina de grupos. Edmundo Castilho e os outros 22 médicos fundadores acreditavam que a mercantilização poderia interferir na ética e no respeito aos usuários e ao trabalho médico e que a medicina liberal exercida dentro uma cooperativa estaria associada a uma qualidade melhor da assistência prestada.

É nesse contexto que o novo urologista deve olhar a Unimed, um sistema abrangente, presente na maior parte do país e que tem como objetivo um alto padrão de atendimento ao usuário e uma justa remuneração ao médico cooperado.

RE.CET: Como um novo urologista pode pleitear o ingresso nas Unimed da região na qual deseja se estabelecer? Todas as Unimed adotam os mesmos critérios? As condições são iguais, independentemente da região?

Unimed: As unidades singulares do sistema Unimed tem como direito deliberar sobre a admissão de novos cooperados e podem adotar critérios diferentes. Geralmente, é utilizado um sistema de pontuação que considera: a residência médica reconhecida pelo Ministério de Educação, o registro de qualificação da especialidade no CRM, o título de especialista outorgado pela sociedade, exercício profissional ou domicílio na área de abrangência da cooperativa, títulos acadêmicos (mestrado e doutorado), trabalhos publicados em revistas indexadas, participação em curso/congressos, entre outros. A pontuação é avaliada pelo conselho técnico e posteriormente pelo conselho administrativo da cooperativa.

Entretanto, indivíduo pode ser cooperativado por necessidade técnica, que é quando a cooperativa necessita dos serviços médicos da especialidade. Nesse caso, a pontuação é mais flexível, mas a residência médica reconhecida pelo Ministério de Educação e o título outorgado pela sociedade da especialidade costumam ser requisitos mínimos.

RE.CET: Uma vez aceito, como se estabelece o valor da “joia”? Costuma ser viável sua quitação ou se estabelece uma “dívida impagável”?

Unimed: A integralização do capital social conhecida como “joia” pode ser parcelada em valores totalmente viáveis para seu pagamento, mas também pode ser paga à vista. Na nossa cooperativa, o valor total é dividido em 48 vezes, mas o conselho administrativo excepcionalmente poderá aumentar esse prazo.

RE.CET: O que o levou a abandonar outros setores da Medicina privada em Bauru para viver exclusivamente de Unimed? Existe Urologia fora da Unimed em Bauru? O que conhece de outras regiões?

Unimed: Assim como em muitas cidades do Brasil, a Unimed é predominante em Bauru. Tem a melhor remuneração, hospital próprio, uma infraestrutura adequada e uma grande rede de médicos cooperados. Essas características se repetem em outras cidades do interior paulista e em capitais como Belo Horizonte, por exemplo. Por isso optei por trabalhar exclusivamente na Unimed Bauru.

RE.CET: Existe espaço para novos Urologistas em qualquer região em que a Unimed atue com predomínio do mercado?

Unimed: Não tenho dúvida de que sempre haverá espaço para urologistas bem formados no sistema Unimed. Porém, é necessário ficar atento aos requisitos essenciais para tornar-se um cooperado, como ter feito a residência médica em um serviço reconhecido pelo Ministério de Educação e ter o título outorgado pela sociedade de especialidade. Percebo também facilidade de se cooperativar por necessidade técnica para aqueles que têm formação diferenciada em Laparoscopia, Cirurgias percutâneas, Urologia pediátrica e outras sub-especialidades de que as unidades singulares da Unimed têm carência. Isso acontece principalmente nas cidades de pequeno e médio porte.

RE.CET: Recentemente, nos deparamos com a exposição da derrocada financeira da Unimed paulistana e, e por conseguinte, do endividamento involuntário dos seus cooperados. Isso, levou muitos médicos a questionar a segurança de fazer parte desse sistema. O que pode nos contar sobre tal fato?



Unimed: Uma cooperativa saudável tem que ter ativos garantidores (ações, imóveis, títulos) das dívidas, deve constituir provisões técnicas conforme regulamentação da Agência Nacional de Saúde e a sinistralidade, que é a relação entre custo e receita da assistência, não pode ser mais que 100%.

A Unimed paulistana tinha uma dívida tributária maior que seu patrimônio líquido, provavelmente por erro ad-

ministrativo e falta de provisionamento de capital como lastro para essas dívidas.

O médico da Unimed tem participação nas decisões, no lucro e também nos prejuízos da cooperativa. Por isso, é importante que o novo urologista esteja atendo à saúde financeira da unidade singular em que irá se cooperativar.

Marcelo de Queiroz Cerqueira

Membro titular da SBU

Médico do Serviço de Urologia,

Instituto Cardiopulmonar da Bahia

Diretor-Presidente da Cooperuro-BA

Biênio 2016-2017

E-mail: marcelocerqueira76@hotmail.com